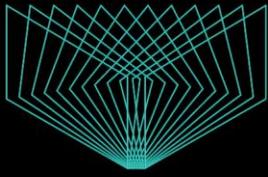


“Depois da Crise Energética: Respostas Políticas na Península Ibérica”

Novo *policy paper* da Fundação Francisco Manuel dos Santos e da Brookings Institution coloca Portugal e Espanha na vanguarda da transição energética europeia

- A Fundação Francisco Manuel dos Santos publica o quarto *policy paper* do estudo «A transição energética da Europa: equilibrar o trilema», realizado em parceria com a Brookings Institution, que analisa a transição energética na Europa em tempos de crise e conflitos.
- O *policy paper* agora apresentado, disponível [no site da FFMS](#), é o quarto de uma série de seis artigos que compõem o estudo completo, sendo que se centra na reposta da Península Ibérica durante a crise energética europeia de 2022 e conclui que Portugal e Espanha têm condições para liderar a transição energética e captar novas oportunidades de industrialização verde. Apesar disso, existem desafios cruciais, como a falta de interligações com o resto da UE, burocracia nos processos de licenciamento, ou limitações na rede elétrica.
- A Brookings Institution, um dos mais conceituados *think tanks* norte-americanos, foi fundada em 1916 e tem sede em Washington, D.C. Possui um histórico notável na área de políticas públicas, tendo desempenhado um papel crucial no desenvolvimento de iniciativas como o Plano Marshall.

O novo *policy paper*, intitulado “Depois da Crise Energética: Respostas Políticas na Península Ibérica”, realizado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), em parceria com a Brookings Institution, um dos mais conceituados *think tanks* internacionais, centra-se nas respostas políticas de Portugal e Espanha à crise energética europeia de 2022, destacando o



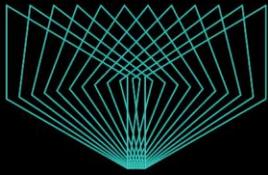
papel estratégico da Península Ibérica na transição energética da União Europeia e na construção de uma nova autonomia energética europeia.

Elaborado pelos investigadores Gonzalo Escribano, Ana Fontoura Gouveia, João Fachada e Ignacio Urbasos, o *policy paper* examina o impacto da guerra na Ucrânia nos mercados energéticos e a forma como a Península Ibérica – menos dependente da energia russa, mas fortemente exposta às dinâmicas de mercado e à seca prolongada – respondeu de forma rápida e eficaz com medidas pioneiras a nível europeu.

Segundo a análise dos autores, apesar de uma dependência relativamente baixa do gás russo (5% em Portugal e 8% em Espanha, em 2020), ambos os países foram afetados por aumentos abruptos nos preços da energia. Em resposta, os dois países propuseram e implementaram mecanismos inovadores, como a chamada “exceção ibérica”, que permitiu limitar temporariamente o preço do gás para produção elétrica, atenuando o impacto nos consumidores e estabilizando os mercados.

A Península Ibérica destacou-se ainda pelo apoio a sanções europeias contra a Rússia, pela aceleração do investimento em renováveis, e pela resiliência das suas infraestruturas de gás natural liquefeito (GNL), que permitiram abastecer países vizinhos como França e Marrocos.

O *policy paper* sublinha ainda que tanto Portugal como Espanha se encontram bem posicionados para liderar a transição energética e captar novas oportunidades de industrialização verde, graças a recursos renováveis abundantes, capacidade técnica e instituições robustas. Ambos os países estabeleceram metas ambiciosas nos seus Planos Nacionais de Energia e Clima para 2030 (PNEC/PNIEC), apostando na eletrificação, no hidrogénio verde e no reforço de interligações elétricas e de hidrogénio com o resto da Europa.



Contudo, os autores apontam desafios cruciais: falta de interligações com o resto da UE, burocracia nos processos de licenciamento, limitações na rede elétrica e a necessidade de envolver mais as comunidades locais na partilha de benefícios dos projetos energéticos. Por exemplo, o reforço de interligações transfronteiriças foi referido por especialistas como uma necessidade urgente na sequência do apagão que afetou a Península Ibérica em abril deste ano.

O *paper* reforça que a Península Ibérica tem capacidade instalada crescente de energia solar, eólica e hídrica, e pode assumir um papel central no futuro mercado europeu de hidrogénio verde. As suas infraestruturas de GNL são estratégicas para a diversificação das importações energéticas, nomeadamente do gás natural dos EUA e da Nigéria, enquanto os contratos de longo prazo com a Rússia deverão ser eliminados até 2027.

Segundo os autores, reforçar as interligações elétricas e de hidrogénio entre a Península e o resto da Europa é agora uma prioridade geopolítica e climática, devendo ser acompanhada de políticas industriais e sociais que assegurem uma transição justa, competitiva e inclusiva.

O *policy paper* destaca ainda que os cidadãos portugueses e espanhóis demonstram um elevado apoio à transição energética, vendo-a como uma oportunidade económica. Esse capital político deve ser aproveitado para acelerar a implementação de projetos e políticas que promovam uma descarbonização inclusiva, tirando partido das vantagens competitivas regionais.

Para esclarecimentos adicionais:

Manuel Louro | 918 881 124 | manuel.louro@jlma.pt

Maria João Soares | 914 237 487 | mjsoares@jlma.pt